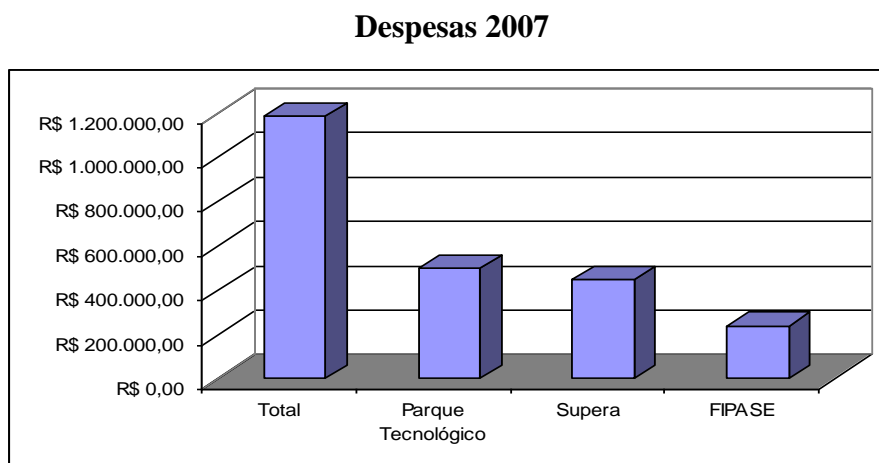
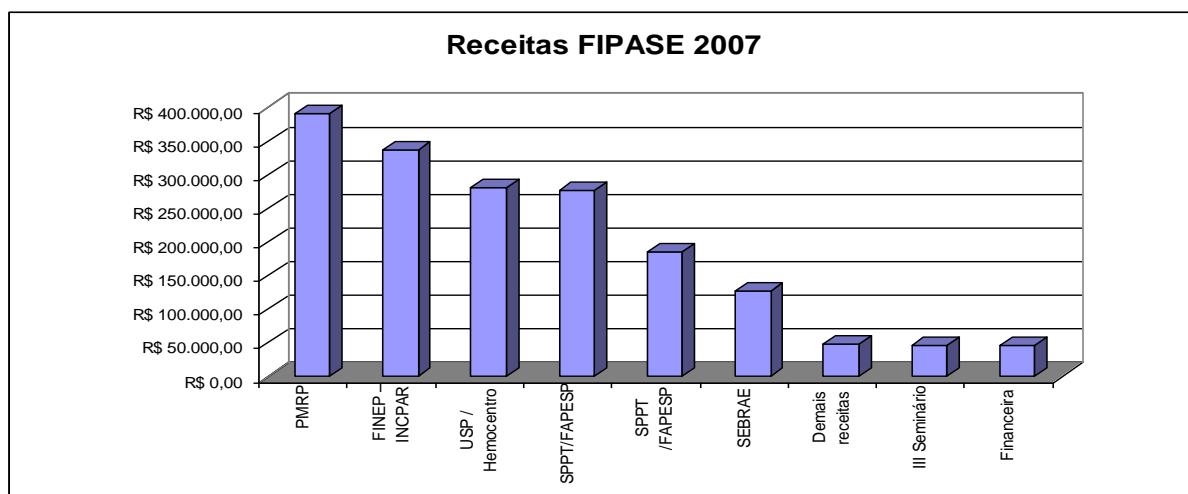


RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2007

A FIPASE apresentou em 2007 um superávit financeiro no valor de R\$ 289.064,67 tendo obtido receitas por meio de repasses da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (R\$ 392.000,00) e de transferências de convênios (R\$ 520.506,53) e receitas de terceiros, apoios e financeiras (R\$ 533.271,89), totalizando R\$ 1.445.778,42. As despesas correntes da FIPASE totalizaram R\$ 1.119.526,07, sendo: R\$ 16.873,85 despesas de pessoal e encargos sociais e R\$ 1.102.652,22 outras despesas correntes. E as despesas de capital totalizaram R\$ 37.187,68.



A seguir serão apresentadas as atividades da Fipase agrupadas em seus principais projetos: a) Supera; b) Parque Tecnológico c) III Seminário de Rotas Tecnológicas de Biotecnologia.

1. PROJETO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO

O projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto é fortemente embasado nas competências locais, tanto empresariais quanto tecnológicas, mas com visão articuladora das competências nacionais e internacionais nas áreas de vocação do empreendimento, quais sejam, Biotecnologia e Saúde, mais especificamente EMHO, Fármacos, Medicamentos, Cosméticos e Tecnologia da Informação.

O estágio de desenvolvimento do projeto em dezembro de 2007 - com detalhamento de âncoras empresariais e tecnológicas, tipos de empreendimentos que serão abrigados nas áreas, entre outros - permite iniciar sua implantação já no primeiro semestre de 2008.

Apresenta-se a seguir as atividades desenvolvidas pela FIPASE em 2007 relativas ao projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

As atividades foram realizadas no âmbito do projeto **FINEP** - encomenda de Ação Transversal/72, denominado “**Avaliação da Estratégia de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto**”, assinado em fevereiro de 2006 - com prazo de duração de um ano e prorrogado até agosto de 2007, e do contrato com o **Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPPT)** - programa da FAPESP, assinado em julho de 2007 e com término em 30 de novembro de 2007.

As atividades desenvolvidas foram:

1.1. Fechamento e entrega à FINEP, em outubro de 2007, do Relatório Técnico “Avaliação da Estratégia de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”, contemplando o seguinte:

1.1.1. Análise das experiências de parques tecnológicos nacionais e internacionais referentes a estratégias de transferência de tecnologia. Os parques analisados foram:

a) Nacionais: Tecnopuc (Porto Alegre/RS), Pólo de Informática de São Leopoldo (São Leopoldo/RS), Sapiens (Florianópolis/SC) e Valetec (Campo Bom/RS);

b) Internacionais: dois parques portugueses - Taguspark (Lisboa), Biocant Park (Coimbra) – e cinco parques espanhóis – Parque Científico de Barcelona (Barcelona), Projeto 22@barcelona (Barcelona), Parque Tecnológico de Bilbao (Bilbao), Parque Tecnológico de Álava (Álava) e Parque Tecnológico da Andalucia (Málaga).

Produto - Capítulo 4: Meta Física 3: Análise das experiências de parques tecnológicos referentes a estratégias de transferência de tecnologia, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.2. Análise e definição do perfil das atividades e serviços das empresas que serão implantadas no parque, envolvendo os seguintes levantamentos/diagnósticos:

- a) Identificação e proposição de mecanismos que viabilizem a cooperação empresa/universidade para atração de empresas de base tecnológica;
- b) Identificação e proposição de mecanismos para intensificação de vínculos das empresas de base tecnológica (ebt's) com universidades e centros de pesquisa localizados na região;
- c) Identificação do perfil das empresas e atividades de interesse estratégico e com alto potencial econômico;
- d) Perfil tecnológico das instituições de ensino superior e centros de pesquisa da região de Ribeirão Preto;
- e) Perfil empresarial da indústria de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos de Ribeirão Preto;

Produto - Capítulo 5: Meta Física 4: Análise e definição do perfil as atividades e serviços das empresas que serão implantados no parque, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.3. Levantamento e análise das definições jurídicas para a implantação do Parque Tecnológico, contemplando:

- a) Definição de parâmetros legais para a implantação do parque;
- b) Análise do Plano Diretor e da legislação urbanística do município para a utilização da área do Campus da USP prevista para a instalação do parque;
- c) Definição de mecanismos de incentivos ao uso e ocupação da área e à implantação do uso industrial e de serviços de tecnologia;
- d) Proposição das diretrizes para elaboração da legislação específica para o projeto do parque.

Produto – Capítulo 6: Meta Física 5: Definições jurídicas para a implantação do Parque Tecnológico, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.4. Levantamento da viabilidade econômica e da engenharia financeira da operação urbana do parque no cenário 1 de implantação, referente aos 300 mil metros quadrados da Universidade de São Paulo/Campus Ribeirão Preto.

Produto – Capítulo 7: Meta Física 6: Levantamento da viabilidade econômica e da engenharia financeira da operação urbana do parque, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.5. Definição dos custos de infra-estrutura e dos equipamentos a serem instalados na área do parque referente aos 300 mil metros quadrados da USP/RP;

Produto - Capítulo 9: Meta Física 8: Definição dos custos de infra-estrutura e dos equipamentos da área do Parque, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.6. Análise da viabilidade técnica da implantação de um Centro Tecnológico, contemplando:

- a) Identificação de demandas para certificação de produtos, ensaios e homologações;
- b) Levantamento sobre necessidades de infra-estrutura para instalação de um laboratório de certificação de equipamentos eletromédicos;
- c) Descrição preliminar do Centro Tecnológico;
- d) Estudo do modelo organizacional do Centro Tecnológico.

Produto – Capítulo 10: Meta Física 9: Análise da viabilidade técnica da implantação de um Centro Tecnológico, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.7. Identificação das Rotas Biotecnológicas a serem exploradas na área de saúde e biotecnologia no âmbito da USP de Ribeirão Preto, a fim de apoiar a definição dos potenciais tecnológicos e das capacidades da P&D no parque de biotecnologia de Ribeirão Preto, a partir das competências científicas mapeadas. O resultado apresentado é um instrumento de apoio à tomada de decisão sobre a capacidade que a pesquisa tem em gerar inovação biotecnológica;

Produto: Capítulo 11: Meta Extra I: Identificação das rotas biotecnológicas a serem exploradas na área de saúde e biotecnologia pela FIPASE, no âmbito da USP de Ribeirão Preto, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.8. Levantamento das perspectivas de financiamento de parques tecnológicos nas fases de planejamento, implantação e operacionalização dos empreendimentos nacionais e internacionais citados no item 1 acima, buscando identificar:

- a) Origem do financiamento para cada fase de implantação do empreendimento;
- b) Parcerias entre entidades públicas e a iniciativa privada que contribuíram para o financiamento dos parques;
- c) Ações realizadas pelas organizações gestoras dos parques, que tornaram os parques tecnológicos analisados atrativos para investimentos das entidades públicas e da iniciativa privada;

Produto - Capítulo 12: Meta Extra II: Perspectivas de Financiamento, constante no relatório Final do convênio FINEP n° 0106006800.

1.1.9. Consolidação dos diversos diagnósticos/ levantamentos e envio do relatório à FINEP.

As execuções das atividades acima descritas resultaram na elaboração de um conjunto de documentos que foram utilizados na etapa de planejamento do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto; alguns deles por conterem informações estratégicas sobre o projeto do Parque são de circulação restrita, os demais podem ser consultados no site da FIPASE.

Produto: Relatório FINAL do Convênio FINEP n° 010606800: Avaliação da estratégia de implantação do parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

1.2. Elaboração das atividades contratadas junto ao SPPT para a estruturação do “Plano de Negócios” do empreendimento, entregue em 31 de outubro à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. Tais atividades são apresentadas abaixo, agrupadas de acordo com os itens componentes do Plano de Negócios:

1.2.1. PROJETO DE C&T

1.2.1.1. Descrição do Parque Industrial e de Serviços do Município de Ribeirão Preto e Região Administrativa (RARP), contemplando:

- a) Descrição de informações gerais relativas aos municípios da região;
- b) Avaliação da importância do setor industrial na RARP;

-
- c) Avaliação da concentração industrial;
 - d) Apresentação das listagens das empresas exportadoras entre 2001 e 2006;
 - e) Identificação dos pedidos de patentes nacionais depositadas e concedidas a partir da base do INPI ou European Patent Office.

Produto - Capítulo 2: Perfil Industrial da Região Administrativa de Ribeirão Preto, constante no relatório Plano de Negócios do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

1.2.1.2. Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO), compreendendo:

a) Análise das experiências de Centros Europeus do segmento de EMHO, indicando modelos que podem ser aplicados no Parque de Ribeirão Preto em termos de equipamentos, estrutura organizacional e de gestão, serviços técnicos prestados, modelos e práticas de transferência de tecnologia, captação de recursos, sustentabilidade, parcerias, e existência (ou não) de incentivos fiscais. Tal análise foi realizada por meio de visitas técnicas às seguintes instituições, de acordo com suas especialidades:

- *Certificação*: Norges Elektriske Materiell Kontroll – Nemko – Oslo (Noruega);
- *Pesquisa Básica*: European Molecular Biology Laboratory – EMBL – Heidelberg (Alemanha);
- *Pesquisa Aplicada*: Instituto Fraunhofer – Munique e Stuttgart (Alemanha);
- *Parque Tecnológico em Biotecnologia*: Parque Tecnológico de Heildeberg (Alemanha);
- *Transferência de Tecnologia*: Enterprise Management Technology Transfer – EMBLEM – Heidelberg (Alemanha).
- *Prestação de Serviços*: Gaiker – Bilbao (Espanha), Centro de Investigação Cooperativa em Biociências CIC Biogune – Bilbao (Espanha).

Produto – Capítulo 2: Análise de Experiências de Centros Tecnológicos Europeus, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

b) Análise das demandas e gargalos tecnológicos de empresas de EMHO. Tal análise foi desenvolvida a partir de:

- Levantamento de informações de 46 empresas, realizado junto a um universo de 185 empresas do setor no Brasil, por meio de questionário eletrônico;
- Entrevistas em profundidade com 15 empresas do setor de EMHO no Estado de São Paulo.

Produto - Capítulo 3: Análise das demandas e gargalos tecnológicos no setor de EMHO, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

c) Análise da legislação federal, estadual e municipal nas áreas tributária e de incentivos de caráter econômico para produção interna, para importação e para exportação, aplicada ao segmento de EMHO, apontando a situação atual e gargalos;

Produto - Capítulo 4: Análise de legislação aplicada ao segmento de EMHO, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

d) Proposição da estratégia a ser adotada para viabilizar a transformação do Centro Tecnológico proposto para o Parque de Ribeirão Preto em um Centro Tecnológico com desenvolvimento e transferência de novas tecnologias voltadas a inovação em produtos e processos.

Produto – Capítulo 5: Estratégia de Viabilização do Centro Tecnológico, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

1.2.1.3. Análise de rotas tecnológicas, de aplicações industriais, e das experiências nacionais em oferta de serviços para biotecnologia em saúde, fármacos e cosméticos, compreendendo:

a) Análise de estudos e de políticas internacionais relevantes que apontam rotas tecnológicas e aplicações industriais em biotecnologia, aplicadas à saúde, humana e animal, fármacos e cosméticos, a partir da análise de relatórios e documentos internacionais;

Produto – Capítulo 2: Análise de estudos e de políticas internacionais, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

b) Análise das demandas e gargalos tecnológicos de empresas dos segmentos de biotecnologia e setores de fármacos e cosméticos do Estado de São Paulo. Tal estudo foi realizado por meio de:

- Visitas técnicas e entrevistas realizadas em onze empresas da área de Biotecnologia, nove empresas de fármacos e medicamentos, cinco empresas de cosméticos e quatro empresas prestadoras de serviços para os segmentos de biotecnologia;

- Levantamento realizado junto a 93 empresas que responderam questionário eletrônico, o qual foi enviado a 464 empresas dos setores acima citados no Brasil.

Produto – Capítulo 3: Análise das demandas e gargalos tecnológicos, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

c) Levantamento de experiências nacionais de Centros de P&D que ofertam serviços e desenvolvem pesquisa em biotecnologia, indicando modelos que podem ser aplicados ao Parque de Ribeirão Preto em termos de equipamentos, estrutura organizacional e de gestão, serviços técnicos que são prestados, modelos e práticas de transferência de tecnologia, mecanismos e formas de captação de recursos, sustentabilidade e parcerias.

O diagnóstico foi realizado por meio de visitas técnicas nos seguintes Centros:

- NUCEL – Núcleo de Terapia Celular e Molecular (Instituto de Química - USP);
- CAT – Centro de Toxinologia Aplicada (Instituto Butantan);
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT;
- Centro de Biotecnologia do Rio Grande do Sul;
- CPQBA – Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas;
- Centro de Referência em Informação Ambiental – CRIA;
- EMBRAPA/CENARGEN;
- Centro de Biotecnologia da Universidade Católica de Brasília;
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ);
- Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos);
- Centro de Desenvolvimento em Tecnologia e Saúde – CDTS;
- Pólo de Biotecnologia do Rio De Janeiro / Fundação Bio-Rio;
- Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello;
- INMETRO.

Produto – Capítulo 4: Análises das Experiências Nacionais em Centros de P&D, constante no relatório Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológicos (EMHO).

1.2.1.4. Levantamento dos serviços tecnológicos existentes e potenciais dos grupos de pesquisa da USP – Campus Ribeirão Preto: foi realizada a identificação e descrição dos serviços que poderão ser ofertados às empresas tanto do futuro parque tecnológico, quanto àquelas já instaladas na região. Tal pesquisa foi realizada por meio de envio de questionário digital enviados a 274 grupos de pesquisa da USP cadastrados no CNPq relacionados à área de Saúde.

Como resultado tem-se o detalhamento dos serviços que podem ser prestados por 55 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

Produto - Levantamento dos serviços tecnológicos existentes e potenciais dos grupos de pesquisa da USP – Campus Ribeirão Preto

1.2.1.5. Detalhamento da vocação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, por meio do confronto entre os setores industriais presentes - e de potencial atração - em Ribeirão Preto, e as competências científicas e potencial de aplicação das tecnologias desenvolvidas nas Universidades e Centros de pesquisa de Ribeirão Preto e região, levando em consideração as tendências tecnológicas dos setores levantados.

Produto – Capítulo 10: Vocação do Parque Tecnológico, constante no Relatório Plano de Negócios do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

1.2.1.6. Descrição das Âncoras Empresariais e Tecnológicas do empreendimento, compreendendo a descrição preliminar do Núcleo Administrativo do Parque Tecnológico, Centro Empresarial e FATEC (levantamento dos cursos de interesse para os setores de vocação do parque). A descrição do Centro Tecnológico foi contemplada pelos outros diagnósticos/levantamentos apontados neste relatório.

Produto - Capítulo 11: âncoras empresariais; e capítulo 12: âncoras tecnológicas, constante no Relatório Plano de Negócios do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

1.2.1.7. Elaboração e aprovação do Projeto BUS

A FIPASE também realizou a elaboração e aprovação do projeto BUS- Bisturi Ultrassônico enviado à FINEP, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, SEBRAE e três empresas, o qual faz parte das atividades-piloto de implantação do Departamento de Serviços do CenTec- EMHO.

Esse projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um Bisturi Ultrassônico composto por gerador eletrônico microprocessado, transdutor ultrassônico, conjunto de peças de mão descartáveis e reusáveis para aplicações em cirurgia videolaparoscópica e aberta. Tal projeto parte das atividades-piloto de implantação do Departamento de Serviços do Centro Tecnológico.

Atualmente há no mercado mundial três grandes fabricantes de bisturis ultrassônicos e 2 tipos de tecnologia – vibração longitudinal e torsional sendo que a mais utilizada é a longitudinal havendo apenas uma empresa que utiliza a torsional – e nenhum fabricante nacional, indicando que há um mercado latente para ser explorado. Com o desenvolvimento de um produto nacional

além de popularizar o uso do bisturi ultrassônico permitindo seu uso no sistema de saúde nacional, pela redução de preços e custos do gerador, transdutor e peças de mão. Além disso, uma certificação CE poderá permitir a exportação, inserindo as empresas no mercado internacional e possibilitando exportações. Assim, justifica-se o desenvolvimento de uma linha de acessórios descartáveis visando os países desenvolvidos e os reusáveis visando os países em desenvolvimento.

Os gargalos estão relacionados à forma de se trabalhar o aplicador para que transmita energia ultrassônica com a máxima eficiência. Ainda, desenvolvimento de maneiras de se curvar a ponta da haste de titânio, definir pastilhas de cristal piezelétrico e o sistema oscilador de modo a fazer máxima transferência de potencia mesmo com níveis elevados de variação de carga.

1.2.2. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.2.2.1. Participação nas reuniões com os atores do Projeto: Comissão de Acompanhamento e Apoio à Implantação do Pólo Tecnológico de Ribeirão Preto - CAPTEC – da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, e Comissão Inter-unidades da USP;

1.2.2.2. Participação em reuniões com os consultores do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos;

1.2.2.3. Participação nos Seminários promovidos pelo SPPT;

- 11/2005 – I Seminário do Sistema de Parques Tecnológicos , realizado em São Paulo;

- 12/2005 – II Seminário do Sistema de Parques Tecnológicos, realizado em Campinas;

- 02/2006 – III Seminário do Sistema de Parques Tecnológicos, realizado em São Paulo;

- 03/2006 - IV Seminário do Sistema de Parques Tecnológicos, realizado em São José dos Campos;

- 09/2006 - V Seminário do Sistema de Parques Tecnológicos, realizado em São Carlos.

1.2.2.4. Realização de palestra sobre o projeto no Seminário Brasil X China;

1.2.2.5. Participação no Seminário Nacional de Parques e Incubadoras de Empresas da ANPROTEC;

1.2.3. MARKETING

1.2.3.1. Desenvolvimento de modelo de edital para o Concurso “Identidade Visual do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”;

1.2.3.2. Elaboração de folder, em português utilizado para a divulgação inicial do projeto, e inglês utilizado na visita dos Centros Tecnológicos Europeus.

1.2.3.3. Manutenção do site da FIPASE com informações atualizadas sobre o projeto do Parque Tecnológico;

1.2.3.4. Participação na feira Hospitalar 2007.

1.2.4. PROJETO IMOBILIÁRIO

1.2.4.1. Participação no “Chamamento de Interessados em Apresentar Projetos Imobiliários de Implantação do Empreendimento Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”, no qual a FIPASE ficou responsável por:

- a) Fornecer proposta preliminar do edital e anexos à Secretaria de Planejamento;
- b) Receber as manifestações de interesse;
- c) Participar na Comissão de Avaliação das manifestações.

1.2.4.2. Estudo sobre vantagens e desvantagens da implantação das âncoras do empreendimento na área da USP e na área da Conquista Empreendimentos Agropecuários Ltda. – CEAL;

2. ATIVIDADES VOLTADAS AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)

Acompanhamento das atividades do Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico (APL –EMHO) do Município de Ribeirão Preto e Região, tendo em vista que as empresas que o compõe são potenciais demandantes de áreas e serviços tecnológicos do Parque.

O projeto de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e odontológico de Ribeirão Preto e Região nasceu da expressão econômica da atividade na região, destacando-se claramente no âmbito municipal, estadual e federal.

A proposta trata de um conjunto de ações voltadas para o atendimento das micro e pequenas empresas do segmento médico, hospitalar e odontológico que buscam a melhoria da

qualidade, maior valor agregado dos seus produtos, melhoria da gestão estratégica e fortalecimento do cooperativismo e associativismo. Pretende-se com a implementação das ações melhorar a competitividade das empresas, gerar novos empregos e aumento da renda, bem como fortalecer o desenvolvimento econômico da região de Ribeirão Preto. As ações foram definidas e priorizadas através de uma Oficina de Planejamento Participativo realizada com os empresários e instituições parceiras e contemplam intervenções que serão feitas diretamente nas empresas que comporão o grupo de controle do projeto e outras de caráter mais geral, que beneficiarão o Arranjo Produtivo como um todo. São ações para aprimorar a gestão empresarial, facilitar o acesso a novos mercados, redução de custos, inovação tecnológica de processos e produtos e universalização de conhecimentos relativos às Boas Práticas de Fabricação de produtos hospitalares, médicos e odontológicos.

2.1. Principais Objetivos:

2.1.1. Geral:

Fortalecer o Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico de Ribeirão Preto e Região, por meio da implantação das BPF's (Boas Práticas de Fabricação), do aumento das vendas e acesso a novos mercados, melhoria da gestão empresarial e com isso, reafirmar a região de Ribeirão Preto como um centro de desenvolvimento e produção de novas tecnologias em equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos.

2.1.2. Específicos:

- a) Aumentar a competitividade das empresas com a implantação das Boas Práticas de Fabricação para a produção de equipamentos, hospitalares, médicos e odontológicos;
- b) Difundir para o futuro empreendedor os conhecimentos necessários para abertura e funcionamento de uma empresa do setor, legislação vigente, entidades representativas do setor, etc. por meio de uma Cartilha Regulatória do setor.

- c) Aumentar o conhecimento das micro e pequenas empresas sobre a legislação específica de registro de produtos de acordo com as regulamentações da ANVISA, por meio da elaboração e difusão do Manual Comentado de Registro de Produtos para a Saúde;
- d) Aumentar as oportunidades de acesso das micro e pequenas empresas do Arranjo a novos mercados, mediante qualificação específica para o mercado, participação em feiras e rodadas de negócios;
- e) Fortalecer o conhecimento dos empresários do Arranjo produtivo incentivando a participação destes em missões técnicas e feiras relacionadas aos segmentos do APL;
- f) Promover o acesso das micro e pequenas empresas ao processo de acompanhamento dos pedidos de certificação de processos e produtos;
- g) Melhorar a gestão estratégica das empresas, por meio de cursos e assessorias nas áreas.

2.1.3. Resultados Esperados:

a) Para as empresas que constituem o grupo de controle do projeto:

- Implantação de Boas Práticas de Fabricação em 75% das empresas participantes.
- 75% das empresas participantes com a certificação da ANVISA até outubro de 2008
- 30% de aumento no número de produtos registrados das empresas participantes
- 20% de aumento no valor do faturamento das empresas participantes durante a vigência do convênio
- 10% de aumento no valor das exportações das empresas participantes durante a vigência do convênio

b) Para o setor:

- Transparência quanto ao andamento dos processos de certificação das empresas através do tutorial eletrônico
- Massificação do conhecimento quanto à legislação específica para abertura de uma empresa no setor de industrial de equipamentos médico, hospitalar e odontológico.
- Massificação das informações quanto a implantação das boas práticas de fabricação na indústria de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos.

3. III SEMINÁRIO DE ROTAS TECNOLÓGICAS DE BIOTECNOLOGIA

3.1. O Seminário

A FIPASE, organizadora do Seminário, realizou a sua 3ª versão em 2007 e decidiu por sugestão dos participantes torná-lo bianual; assim o IV Seminário está programado para 2009 e deverá ocorrer entre julho e setembro.

O Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia no Brasil é um evento de âmbito nacional que reúne empresários, investidores, pesquisadores, docentes e pós-graduandos para a discussão das rotas tecnológicas da biotecnologia, com o propósito de identificar quais as oportunidades de fomento a pesquisa e a sua transferência para utilização na indústria nacional, de forma a proporcionar o surgimento de produtos e processos inovadores.

A relevância da realização de um seminário focado nas rotas tecnológicas da área de Biotecnologia se dá a medida que essa é uma área promissora que impacta diversos segmentos, como biotecnologia, saúde, agronegócios e industrial, bem como a sociedade como um todo. A importância de fomentar estudos relacionados a essa área no Brasil é ainda maior se considerar a grande biodiversidade que o país detém e os avanços que esses estudos poderão gerar para o desenvolvimento do país. Além disso, a Biotecnologia é atualmente uma das áreas prioritárias do programa de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) do Governo Federal.

Sendo assim, discussões e interações devem ser proporcionadas entre diferentes atores, como pesquisadores, empresários, empreendedores e investidores, a fim de impulsionar o surgimento de novos projetos e a identificação de rotas tecnológicas com potencial de sucesso no Brasil. Além disso, parcerias entre pesquisadores de instituições diferentes e de pesquisadores com empresários devem ser incentivadas para que os gargalos estruturais de pesquisa e produção da área possam ser amenizados.

O **III Seminário Sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia no Brasil** supriu parte dessa necessidade de divulgação de informações atualizadas sobre biotecnologia, de base científica e de interesse empresarial, fundamentadas em estudos feitos em território nacional e apresentando suas diversas aplicações de forma a gerar uma discussão sobre os possíveis direcionamentos e a probabilidade de transferência ao mercado.

A discussão gerada pelo evento entre especialistas de diferentes áreas contribuiu para a identificação de temas que são relevantes tanto para o ambiente acadêmico como para o empresarial, de forma a se verificar as rotas tecnológicas com potencial de desenvolvimento no país, que venham a proporcionar o surgimento de inovações em biotecnologia nas áreas humanas e agroindustriais.

Além da identificação das rotas tecnológicas em biotecnologia aplicadas à saúde, agricultura, meio ambiente e indústria, da análise da política de biotecnologia, marcos regulatórios e incentivos, e da análise de experiências empresariais em biotecnologia outro resultado obtido com o evento foi a aproximação e a realização de novos negócios e parcerias entre pesquisadores, empresários e investidores do setor.

Ressaltamos também que o evento se encontrou em sinergia com os esforços de implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto e com o fortalecimento do APL de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos e produtos preferencialmente da área de biotecnologia e saúde.

O evento atingiu um amplo público-alvo, constituído por docentes, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos, empreendedores e empresários da área de biotecnologia, tanto de empresas incubadas, quanto de empresas de micro, pequeno, médio e grande porte já existentes no mercado, investidores e representantes do poder público responsáveis pela formulação de políticas públicas, totalizando um número de participantes de 350 pessoas em cada dia do evento.

3.2. Organização

O III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia foi uma realização da FIPASE, CNPq, Agência USP de Inovação, Fapesp e Fundação Capes, teve patrocínio do SEBRAE-SP e Banco do Brasil e apoio da Syngenta, Fundace, BioManguinhos/Fiocruz, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Supera, Inboul, Audax Web, e FAEPA.

- Coordenação Científica e Executiva:
- Geciane Silveira Porto – Diretora Presidente da FIPASE, FEA-RP/USP
- João Santana da Silva – Diretor Técnico da FIPASE, FMRP/USP
- Maria Cristina Célia Braga Scorzafave – Assessora de Biotecnologia da FIPASE
- Débora Segato Martins – FIPASE

3.3. Programação

20 de junho de 2007

2º BioBusiness Brasil

8:30 - 12:30 Sabatina dos projetos finalistas do 2ºBioBusiness Brasil

17:00 - Encerramento e Premiação do 2ºBioBusiness Brasil

18:00

18:00 Credenciamento do III Seminário Sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia

18:30 Abertura do Seminário

Mesa de Abertura:

Geciane Silveira Porto (Diretora Presidente FIPASE)

Wilson Luiz Laguna (Secretário de Planejamento de Ribeirão Preto)

Gilberto Soares (Diretoria de Inovação para o Desenvolvimento Econômico e Social FINEP)

Rodrigo Matos do Carmo (Gerente Regional do Sebrae Ribeirão Preto)

Cláudio Tervydis (Diretor de Processos de Inovação da Agência USP de Inovação)

Marcos Bruno (Assessor Especial da Secretaria para Desenvolvimento Tecnológico)

19:00 **Adelaide Maria de Souza Antunes** (UFRJ) - Gestão em biotecnologia

20:00 **Cláudio Joazeiro** (Instituto Scripps – San Diego/EUA) – Biotecnologia Construindo Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de uma região

21 de Junho de 2007

Biotecnologia e Meio Ambiente

Tema da mesa: A Biotecnologia na Conservação e na restauração de ecossistemas

8:00 **Fábio Kummrow** (Universidade Federal de Alfenas) - Biomonitoramento de mutagênese ambiental - Utilização das análises químicas direcionadas pelo efeito biológico

8:40 **Marcos Pileggi** (Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG) - Biorremediação de resíduos agroindustriais - um "ecoinvestimento"?

9:20 **Ronaldo Stefanutti** (Unicamp) - Pós-tratamento e Reúso de efluente sanitário: irrigação em eucalipto

10:00 **Debatedor: Galdino Andrade Filho** (UEL)

10:30 Coffee

Biotecnologia e Saúde Humana

Tema da mesa: A Biotecnologia Moderna a serviço da saúde

10:45 **Joaquim Coutinho Neto** (FMRP/USP) – Desenvolvimento de um novo produto: Biomembrana

11:25 **Akira Homma** (Bio Manguinhos) - Biotecnologia moderna e saúde: a experiência de Bio-Manguinhos/Fiocruz

12:05 **Eduardo Dantas Casillo Gonçalves** (Farmacore) – Biotecnologia e Spin-off's na Área da Saúde

12:45 Debatedor: **Gilberto Soares** (FINEP)

13:15 Almoço

14:30 Apresentação do Vencedor do BioBusiness

Política de Biotecnologia, marcos regulatórios e incentivos

15:00 **Adriana Diaféria** (Ministério da Saúde) - Política de Desenvolvimento da Biotecnologia: Oportunidades e Desafios para a Bioindústria brasileira

15:40 **Pedro Lins Palmeira Filho** (BNDES) - O BNDES e os mecanismos de apoio às atividades de biotecnologia

no Brasil.

16:20 Marcelo Dias Varella (UniCEUB) - Legislação e regulamentação da biotecnologia: o Acesso aos Recursos Genéticos

17:00 Reinaldo Danna (MCT) - Lei do Bem: Incentivos Fiscais para PDI nas Empresas

17:40 Debatedora: **Ana Lúcia Assad** (Consultora de Biotecnologia do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos)

22 de Junho de 2007

Agrobiotecnologia

Tema da mesa: Impactos dos transgênicos na economia

8:00 Maria Esther de Noronha Fonseca (Laboratório de Melhoramento e de Análise Genômica de Hortaliças da EMBRAPA - Hortaliças) - Potencial impacto econômico e novos nichos de mercado de cultivares convencionais e transgênicos de hortaliças ricas em elementos funcionais.

8:40 Rodolfo Rumpf (UNB, EMBRAPA e Membro da Comissão da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil do MCT) - Produção de animais transgênicos: diferentes enfoques e diferentes estratégias de utilização

9:20 Alexandre Lima Nepomuceno (EMBRAPA) - Uso de plantas geneticamente modificadas na agricultura visando redução de perdas causadas por estresses bióticos e abióticos

10:00 Debatedora: **Adriana Vieira** (Unicamp)

10:30 Coffee

Biotecnologia Industrial

Tema da mesa: Perspectivas industriais na era pós-genômica

10:45 Raul Maranhão (INCOR) - Avanço em nanotecnologia médica: nanopartículas lipídicas na terapêutica do câncer e das doenças cardiovasculares

11:25 Rose Monnerat (UNB e Embrapa) - Parceria público-privada: a aplicação da pesquisa básica no campo

12:05 Glaucius Oliva (Diretor do Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural da USP São Carlos) - Genômica estrutural: de genes a novos fármacos

12:45 Debatedor: **Marcos Silveira** (Pele Nova Biotecnologia)

13:15 Almoço

Experiências Empresariais em Biotecnologia

14:30 José Fernando Perez - Recepta Biopharma

15:10 Gustavo Astua Monge - Alellyx Applied Genomics

15:50 Maximilian Gomes - Syngenta

16:30 Debatedor: **Rudinei Toneto Junior** (FEARP/USP)

Mesa de Encerramento: Parques Tecnológicos como Habitat's para a Biotecnologia – Parque Tecnológico de Ribeirão Preto

17:00 Geciane Silveira Porto (FIPASE) - Parque Tecnológico de Ribeirão Preto

17:20 João Evangelista Steiner (SPPT) – A interface do SPPT e o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto

17:40 Wilson Luiz Laguna (Secretário de Planejamento de Ribeirão Preto)

18:00 Oswaldo Baffa Filho (USP) – A USP e o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto

18:20 Debate

18:50 Coquetel de Encerramento

3.4. Divulgação

3.4.1. Internet

O **III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia** teve uma ampla divulgação em sites especializados em Biotecnologia e de entidades e associações relevantes na área. As informações sobre o Seminário saíram em mais de 40 portais de alcance nacional. Segue abaixo alguns dos portais parceiros que disponibilizaram informações sobre o Seminário.

Organização	Portal
ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial	www.abdi.com.br
Agência Inovação Unicamp	www.inova.unicamp.br
Agência Sebrae de Notícia	asn.interjornal.com.br/
Agência USP	www.inovacao.usp.br
Anbio - Associação Nacional de Biosegurança	www.anbio.org.br
Anpei - Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras	www.anpei.org.br
Anprotec - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores	www.anprotec.org.br
APL Biotecnologia do Triângulo Mineiro e Vale do Paranaíba	www.aplbiotm.com.br
Associação Brasileira de Engenharia Química	www.abeq.org.br
Fundação Biominas	www.biominas.org.br
Biotec AHG	www.biotec-ahg.com.br
Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento	www.biotecnologia.com.br
Câmara de Ribeirão Preto	www.camara.ribeiraopreto.sp.gov.br
Cenargen - Embrapa	www.cenargen.embrapa.br
Conselho de Informações sobre Biotecnologia	www.cib.org.br
Fapesp	www.fapesp.br
Fiesp Ciesp	www.ciespribeirao.com.br/index.php
Hospitalar	www.hospitalar.com
Instituto Osvaldo Cruz	www.ioc.fiocruz.br
Jornal da Ciência	www.jornaldaciencia.org.br
MCT	www.mct.gov.br
Portal ABIPTI Gestão de C&T	www.gestaoct.org.br
Portal do Agronegócio	www.portaldoagronegocio.com.br
Sebrae-SP	www.sebraesp.com.br

Outra forma de divulgação do seminário pela internet foi o envio do mailing eletrônico para 11.000 pesquisadores, professores universitários, empresários e interessados em Biotecnologia.

3.4.2. Site do Seminário

O portal do **III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia** (www.fipase.org.br/biotecnologia) foi confeccionado com o propósito de abrigar informações sobre o evento, como grade horária, mini-currículo dos palestrantes, grade horária e apresentações das edições anteriores e localização do evento. Após o evento, foram disponibilizadas as apresentações que foram autorizadas pelos palestrantes. Segue abaixo o layout do site do Seminário.

O número de acessos no site de 01/03 ao dia 30/06 foi de 7.387, sendo que atingiu o pico de acessos nos primeiros dias em que esteve no ar, chegando a 279 acessos em um único dia.

3.4.3. Material Gráfico

Foram confeccionados e distribuídos os seguintes materiais de divulgação e participação no Seminário:

- 400 Cartazes; 5500 Folders; 500 pastas; 500 certificados; 500 blocos de anotações; 500 crachás; 3 faixas.

3.4.4. Televisão

O Seminário também foi divulgado na Rede Globo por meio de uma parceria feita com a EPTV, filial da Rede Globo em Ribeirão Preto. Foram feitas inserções do evento de duração de 15 segundos no intervalo da programação do canal no período de 11/06 a 18/06.

3.5. Cobertura pela Mídia

3.5.1. Cobertura da Mídia Impressa

Notícias e chamadas do Seminário foram vinculadas em seis diferentes jornais regionais e nacionais, que foram: Valor Econômico, Estado de São Paulo, A Cidade, Tribuna de Ribeirão Preto, Gazeta de Ribeirão Preto e Diário de Ribeirão Preto.

3.5.2. Cobertura da Mídia Televisiva

Palestrantes e organizadores do Seminário foram entrevistados por várias emissoras regionais, dentre elas EPTV, Sistema Clube de Televisão e Sistema Thathi de Televisão. As entrevistas foram vinculadas no jornais dessas emissoras.

3.6. Exposição

Em paralelo ao **III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia** empresas e instituições expuseram seus projetos e produtos relacionados à Biotecnologia. As instituições participantes da exposição foram a Agência USP de Inovação, Gênese, Syngenic, Biovitz, Cientistas Associados, BioConsulte e IPEBJ.

3.7. Público Participante

O número de inscritos do **III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia** pelo site foi de 447, sendo que 400 confirmaram a presença e 360 compareceram no dia do evento. Desse total, cerca de 30% eram da cidade de Ribeirão Preto. O Seminário teve a presença de representantes de 13 Estados Brasileiros. Os Estados com maior número de representantes foram São Paulo (81%), Minas Gerais (9%), Rio de Janeiro (4%) e Distrito Federal (2%).

Em relação ao tipo de instituição dos participantes do Seminário, 65% eram de instituto de ensino e pesquisa, 15% de instituição e órgão público, 14% de empresas e 6% de outros tipos de instituições.

O Seminário contou com a presença de representantes de 40 empresas, de 18 instituições e órgãos públicos e de 38 institutos de ensino e de pesquisa diferentes.

3.8. Pesquisa de Satisfação

Foi entregue no início do seminário uma avaliação do mesmo com o intuito de melhorar a organização, programação, infra-estrutura do evento e as mesas temáticas apresentadas. Ao final do evento recebemos 76 respostas.

Foram feitas perguntas referentes a cada mesa temáticas e quanto ao conteúdo programático, organização, recursos e técnicas utilizados e a participação no seminário. Por fim, foi questionada a avaliação geral dos participantes ao Seminário. O gráfico abaixo traz os resultados dessa avaliação, para 87% dos respondentes o seminário foi avaliado como bom ou ótimo.

3.9. Demonstrativo Síntese

Segue abaixo o demonstrativo síntese de receitas e despesas do III Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia.

Síntese das Despesas e Receitas	
Receitas	R\$ 90.534,73
CNPq	R\$ 19.810,00
CAPES	R\$ 18.597,45
Agência USP	R\$ 10.950,00
SEBRAE-SP	R\$ 8.784,00
FAPESP	R\$ 7.071,28
Banco do Brasil	R\$ 5.000,00
Fundace	R\$ 3.000,00
Syngenta	R\$ 3.000,00
BioManguinhos	R\$ 3.000,00
Inscrições	R\$ 11.322,00
Despesas	R\$ 67.388,62
Divulgação	R\$ 14.034,00
Passagens aéreas, hospedagens e traslado de palestrantes	R\$ 24.758,73
Coffee Break	R\$ 10.300,00
Alimentação de Palestrantes	R\$ 2.175,89
Aluguel Auditório e equipamentos	R\$ 12.160,00
Mestre de Cerimônias	R\$ 1.500,00
Apoio Secretaria	R\$ 960,00
Transcrição palestras	R\$ 1.500,00
Diferença	R\$ 23.146,11

4. INCUBADORAS DE EMPRESAS: SUPERA – UNIDADE CAMPUS USP E UNIDADE HEMOCENTRO

4.1. Ações de Promoção ao Empreendedorismo

- Divulgação da SUPERA por meio de visitas técnicas e palestras, realizadas em parceria com a Agência USP de inovação, nos dias de matrículas dos novos ingressantes nas faculdades do Campus USP-Ribeirão Preto (fevereiro 2007);
- Trabalho em conjunto com a comissão de **pós-graduação** do campus da USP de Ribeirão Preto para o oferecimento da disciplina na FMRP, em parceria com a FEA-RP, “**Inovação e Propriedade Intelectual**” com o objetivo de incentivar a transferência de tecnologia do que é

produzido na universidade e ampliar o número de novos projetos nos processos de seleção da SUPERA (fevereiro 2007);

Trabalho em conjunto com a **Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto - USP**, mais especificamente com o departamento de química desta unidade, para desenvolver a disciplina “**Empreendedorismo Tecnológico**” para os cursos de Bacharelado em Química, Bacharelado em Química Forense e Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria. Previsão da realização do curso: 1º semestre de 2008. (fevereiro e março 2007);

4.2. Ações de Capacitação em Gestão das Empresas e Projetos

- **Curso sobre os Requisitos Regulatórios Aplicáveis para empresas de Produtos para a Saúde:** O curso foi dividido em várias etapas, sendo a história da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, onde encontrar e como funciona a Vigilância Sanitária, etapas a serem cumpridas por empresas de produtos para a saúde, a resolução número 59/2000, o que fazer para conseguir certificar um produto (abril 2007);
- **Curso Jurídico:** Dividido em três módulos, sendo Módulo I – Introdução a Propriedade Intelectual. Tendo como conteúdo: Visão Panorâmica e Atual da Propriedade Intelectual Direito Civil x Direito Comercial; Empresário x Estabelecimento; Propriedade Intelectual; Direitos de Personalidade; Direitos de Crédito (Obrigacionais); Criações Industriais x Sinais Distintivos; Patentes; Desenhos Industriais. Módulo II – Conceitos Sobre Patentes – Proteção às Inovações, tendo como conteúdo: Patentes de Invenção; Patentes de Modelo de Utilidade; Registros de Desenhos Industriais. Módulo III – Contratos: Transferência de Tecnologia, tendo como conteúdo: Contratos de Transferência de Tecnologia e de Software. O que é tecnologia / know-how?; O que são contratos de transferência de tecnologia? Quais são os contratos averbados pelo INPI?; Averbação de contratos perante o INPI - Cláusulas principais dos contratos de transferência de tecnologia; Software - proteção e contratos (maio de 2007);
- **Curso de Produção:** Abordando a Administração eficaz da produção; Administração da produção em pequenas empresas; Inputs para o processo de transformação; Processo de transformação; Outputs do processo de transformação; Atividades da administração da produção; Responsabilidades diretas da administração da produção; Responsabilidades indiretas dos gerentes de produção; Responsabilidades amplas dos gerentes de produção (maio 2007);

- **I Ciclo de Palestras Jurídicas:** Os temas das palestras foram o Novo Código Civil, Medida Provisória do Bem, Lei de Inovação e Lei Geral de Micro e Pequena Empresa (maio e junho de 2007);
- **Oficina Sebraetec** com o tema “**Princípios do Design**”, no dia 04 de outubro de 2007;
- Palestra sobre os procedimentos da CETESB - Agência Ambiental Unificada, realizada no dia 23 de novembro de 2007.

4.3. Ações de Prospecção de Novos Projetos

O IncPAR - Incubadoras de Base Tecnológica em Parceria para o Desenvolvimento de Novos Negócios é um projeto de estímulo ao empreendedorismo tecnológico. Este projeto, que é financiado pela FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, é uma parceria **entre 5 incubadoras de base tecnológica do Estado de São Paulo, onde a SUPERA é a âncora**, e as outras incubadoras são co-executoras, Centro Incubador de Empresas de São José do Rio Preto, Incubadora Tecnológica de Bauru, INAGRO & Incubadora de Empresas de Jaboticabal, Incubadora Tecnológica de Botucatu. O IncPAR prevê ações para **criação de novos negócios** e para o **fortalecimento das empresas incubadas**. De um total de 370 incubadoras no Brasil, somente 18 incubadoras foram aprovadas pela FINEP – financiadora de Estudos e Projetos, como âncoras.

Para a criação de novos negócios foi realizado as seguintes atividades:

- Palestra na USP de Pirassununga e São Paulo para divulgar a prospecção de projetos (15 de junho de 2007);
- Visita ao CEDIN - Centro de Desenvolvimento da Indústria Nascente de São Carlos, para apresentar o INCPAR - Incubadoras de Base Tecnológica em Parceria para o Desenvolvimento de Novos Negócios em agosto de 2007;
- **16 palestras de prospecção de projetos e pesquisas**, sendo 2 em Botucatu, 2 em Jaboticabal, 3 em São José do Rio Preto, 1 em Pirassununga, 1 em Batatais e 7 em Ribeirão Preto. Totalizando um público de **518 pessoas**. (setembro e outubro de 2007)

4.4. Ações de Divulgação das Empresas, Projetos e da Incubadora

4.4.1. Realização de **Café Tecnológico** nos dias 19 e 20 de abril de 2007. No dia 19 de abril, além de palestras sobre transferência tecnológica, ocorreu o encerramento da primeira versão do

Hotel de Projetos da SUPERA, o lançamento do projeto IncPar e rodadas de negócios. Participaram do café tecnológico cerca de 75 pessoas;

4.4.2. Finalização do **2º BioBusiness – Concurso de Plano de Negócios em Biotecnologia**. O concurso foi lançado em agosto de 2006 e teve seu encerramento no dia 20 de junho de 2007. O vencedor foi escolhido por um júri de especialistas formado por representantes da Finep, Rio Bravo Investimentos S.A., FEARP-USP e Pele Nova Biotecnologia. O projeto vencedor foi o LightZyme;

4.4.3. Para o **fortalecimento das empresas incubadas** disponibilizo-se a possibilidade de participação nas seguintes **feiras**:

4.4.3.1. FEINCOP - Feira Internacional de Negócios do Centro Oeste Paulista, participação da empresa Top in Life (Jaboticabal) em março de 2007;

4.4.3.2. AGRISHOW - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, participações das empresas Meta Ambiente, Neoagri, Ecobiotech (Botucatu), Carbon Company e Imunodot (SUPERA), em maio de 2007;

4.4.3.3. HOSPITALAR - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios, participação da empresa Pele Nova (SUPERA), em junho de 2007;

4.4.3.4. EXPOCAFÉ - Feira de tecnologia agrícola voltada para o agronegócio café, participação da empresa Idea (Jaboticabal), em junho de 2007;

4.4.3.5. BRASIL BRAU - Feira Internacional de Tecnologia em Bebidas, participação da empresa Bevhall (Botucatu), em julho de 2007;

4.4.3.6. FEIRA DO VERDE, participações das empresas Meta Ambiente, FertCani, BevHall e Kontrolle (Botucatu), realizada em agosto de 2007;

4.4.3.7. AGRIFAM - Feira da Agricultura Familiar e do Trabalho Rural, participações das empresas Meta Ambiente, FertCani, BevHall e Kontrolle (Botucatu), realizada em agosto de 2007.

4.4.4. Participação do gerente no **“XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e o XV Workshop Anprotec”**, realizado entre os dias 17 e 21 de setembro, em Belo Horizonte. Ocasão em que, com o **2º Biobusiness recebemos o prêmio de “MELHOR PROJETO DE PROMOÇÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA”**.

4.4.5. Ações de Geração e Busca por Novos Parceiros

Para gerar e buscar novos parceiros o gerente da SUPERA participou das seguintes reuniões e visitas técnicas:

4.4.5.1. Participação do gerente, da SUPERA, no **lançamento da “Política de Desenvolvimento da Biotecnologia”**, no dia 08 de fevereiro de 2007, em Brasília e da solenidade de posse do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia;

4.4.5.2. Visita ao Japão em março de 2007 e foram visitados os seguintes locais Kyoto Research Park Co., Tokyo Health Industry Show 2007, Mitsui Co., JANBO (Japan Association of New Business Incubation), Saito Life Science Park, embaixada do Brasil no Japão em Tokyo;

4.4.5.3. Brasília para a reunião **III Reunião de Trabalho em Processos de Incubação de Empresas e Parques Tecnológicos - Edição 2007 - Propostas ao Fomento - MCT/CNPq**, organizada pela ANPROTEC;

4.4.5.4. Participação de reunião em Florianópolis, organizada pela ANPROTEC para **Estruturação Coletiva de um Novo Modelo de Incubação de Empreendimentos Inovadores** com a participação de 30 gerentes selecionados para representarem as 370 incubadoras do Brasil;

4.4.5.5. Visita a Manaus e à Belem em julho de 2007 e foram visitados os seguintes locais INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia), CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia), CIDE (Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial), FUCAPI (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica), Universidade Federal de Manaus e Universidade Federal de Belém;

4.4.5.6. Participação do gerente no **“Workshop Exporta Fácil”**, realizado para o grupo Pólo de cosméticos da Alta Mogiana, no dia 26 de julho de 2007, em Jardinópolis.

4.4.5.7. Visita a Fundação Parque de Alta Tecnologia São Carlos para conhecer os serviços oferecidos em agosto de 2007;

4.4.5.8. Participação do gerente no **“Workshop Design e Engenharia para o aumento da competitividade das MPes Paulistas”**, realizado, em 9 de agosto de 2007, em São Carlos;

4.4.5.9. Visita à Associação Biodinâmica e reunião com Pedro Jovchetevick, em setembro de 2007;

4.4.5.10. Visita à Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto e reunião com Mônica Bergamaschi, em setembro de 2007;

4.4.5.11. Reunião com Fabiano Guimarães, gerente regional do CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, em 14 de novembro de 2007;

4.4.5.12. Recebemos a **COMITIVA da ÁFRICA do SUL** e acompanhamos as visitas nos dias 27 a 30 de novembro de 2007;

4.4.5.13. Participação do gerente no “1º Conecta - Seminário de Inovação e Transferência de Tecnologias”, realizado no dia 27 de setembro de 2007, em São Paulo;

4.4.5.14. Visita a Fundação Bio-Rio e reunião com Kátia Aguiar para formatação da **BrBiotec – REDE BRASILEIRA DE EMPRESAS DE BIOTECNOLOGIA**, em outubro de 2007.

A BrBiotec surgiu com a atuação de um grupo de incubadoras de empresas brasileiras que começou a articular a formação de uma rede de cooperação em biotecnologia e saúde, com diversos atores, com o intuito de gerar negócios no país e no exterior, através de: levantamento de informações, para a contribuição e consolidação de um diagnóstico nacional, capacitação, construção de um portal de negócios, cruzamento de ofertas e demandas das empresas participantes, lançamento de um catálogo em diversas línguas sobre empresas brasileiras de biotecnologia e saúde, realização de rodadas de negócios, bem como participações em feiras de negócios nacionais e internacionais;

3.4.5.15. Participação do gerente na ENERBIO – Feira Internacional de Agroenergia, Biocombustíveis e Energias Renováveis, realizada entre os dias 09 e 11 de outubro de 2007, em Brasília;

4.4.5.16. Participação do gerente no “Curso Atração de Investimentos para Parques Tecnológicos, realizado no dia 26 de outubro de 2007, em São Paulo.

Participação do gerente no “V Workshop Internacional Brasil-Japão em Biocombustível, Meio Ambiente e Novos Produtos da Biomassa”, realizado entre os dias 29 de outubro e 01 de novembro de 2007, em Campinas;

4.4.5.17. Participação do gerente no “Encontro de Gerentes de Incubadoras do Mato Grosso, realizado no mês de novembro de 2007, em Sapezal, MT.

4.4.5.18. Participação do gerente na “Frente Parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo”, no dia 12 de novembro de 2007, na Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto;

4.4.5.19. Participação nas reuniões do **Grupo de Trabalho Saúde Humana no Fórum de Competitividade de Biotecnologia** para construção do Marco Lógico da Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, em seu eixo de Saúde Humana. (novembro e dezembro de 2007).

O Fórum de Competitividade de Biotecnologia é coordenado pelo MDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e foi estruturado segundo os quatro Eixos Setoriais priorizados na Política de Desenvolvimento da Biotecnologia: GT Saúde Humana, GT Industrial, GT Agropecuária e GT Ambiental.

O **GT de Saúde Humana** tende a consolidar e legitimar um espaço de articulação do setor privado com o setor público como o *locus* para definições estratégicas no campo da biotecnologia, resguardando o interesse comum dos vários setores no desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde. Espera-se que o GT de Saúde Humana funcione de forma permanente, legitimando um espaço de articulação privilegiada que possa fornecer subsídios aos tomadores de decisão, de modo a garantir que as ações governamentais se atentem para o alinhamento entre parceiros estratégicos, necessário ao desenvolvimento do País.

Geciane Silveira Porto

Diretora Presidente

André Lopes Silva

Diretor Financeiro

Fernando Queiroz Cunha

Diretor de Projetos